

# A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silva, Cristiani Santos<sup>1</sup>  
Pereira, Dianaleia Schmitz<sup>2</sup>  
Silva, Fábio Luiz Da<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo procura descrever o projeto desenvolvido através de pesquisa bibliográfica na linha de Docência na Educação infantil. O projeto tem como tema “a importância de música na educação infantil” um tema abrangente que possibilita o desenvolvimento das atividades de forma dinâmica, sendo também uma importante ferramenta pedagógica na educação infantil. A música possibilita o desenvolvimento da comunicação, expressão por meio da linguagem, onde podemos ter a criatividade para que as crianças realizem tais processos e dos maiores problemas encontrado é existência de variedades tipos de sons musicais, onde a criança escuta diversos tipos de músicas e às vezes absorve a música de forma que prejudica o seu desenvolvimento intelectual e social. Um dos principais objetivos é estimular através da música o movimento do corpo, a linguagem oral, o cantar, brincar e fazendo com a criança conheça seu próprio corpo. Os conteúdos trabalhados são: trabalho com expressão, gestos e conhecer as partes do corpo com, cantigas de rodas, visualização com personagens musicais, etc. Os principais livro e autores pesquisados são RCNEIs (Volume 3, 2001) comunicação e linguagem (2001), BRÉSIA (2003), BRITO (2003), ROSA (1990), PAZ (2000) e outros.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Música. Desenvolvimento. Interação.

## 1. INTRODUÇÃO

O Artigo trata de fazer a descrição sobre a importância da música na educação infantil, tendo como linha de pesquisa a docência na educação infantil. O tema escolhido foi devido o desejo de realizar uma investigação com este foco, assim seja, que muitos educadores usam a música apenas como reprodução de práticas educativas, às vezes conhece, mas não entende seu significado.

A justificativa do projeto é que a música possui um papel importante na educação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e lingüístico, e facilitador no processo de construção do conhecimento. Uns dos maiores problemas é a existência de variedades tipos de sons musicais, onde a criança escuta diversos tipos de músicas e às vezes absorve

---

1. Graduada em Pedagogia e Especialista em Educação Especial.

2. Graduada em Pedagogia.

3. Orientador pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR

a música de forma que prejudica o seu desenvolvimento intelectual e social.

A música é um instrumento poderoso no processo de ensino aprendizagem da criança e um dos principais objetivos do projeto é estimular através da música o movimento do corpo, a linguagem oral, o cantar, brincar e fazendo com a criança conheça seu próprio corpo.

Durante a aplicação do projeto trabalhou-se os seguintes conteúdos: escolher vários tipos de música para ilustrações com tinta guache, confecções de matérias com sucata para trabalhar os diversos tipos de sons, músicas que trabalham a parte do corpo, cantiga de rodas, caixa de músicas cantadas, diferentes tipos de músicas com, rock, clássicos e sertanejos etc., e outros.

Nesse primeiro bimestre as atividades vão ser realizadas com músicas com gestos como parabéns para você, jacaré, seu lobato etc., isso ocorrerá com intermédio do professor, onde todos sentados no tapete para fazer os gestos, e quando a música for mais agitada o professor deve levantar fazendo com todos os seguem. No período do banho para que a criança ganha confiança a música cantada nessa hora faz toda a diferença para o bebê, mas se o professor trabalhar de forma lúdica cantando sorrindo, com o tempo vão achar o máximo esse banho.

O trabalho com sons diferente do nosso corpo deve ser feito de forma espontânea. A criança pequena na hora de brincar de roda não tem noção de como é está roda, mas o professor poderá levar um bambolê e organizar para que todos façam o mesmo.

No segundo bimestre brincadeira com os instrumentos confeccionados através de sucatas como: Bandinha entre outras sucatas que podem emitir sons. Oferecer diferentes tipos de músicas. Tipos: Rock, clássica, sertaneja, instrumental, e sons variados (martelo, serrote, porta, água, chocalhos, sons de animais entre outros), e o que acaba sendo algo importante é apresentação do balé, para que as crianças possam ter um contado visual com maior intensidade. O professor poderá utilizar diferentes utensílios para produzir sons como: tampas de panela, colher, canecas e pratos.

No terceiro bimestre caixa de música com personagens das músicas cantadas, proporcionando assim um contato visual, e utilização do avental de história com personagens das músicas cantadas, proporcionando o contato visual.

No quarto e último bimestre uma pessoa da sociedade se apresentará cantando e tocando violão para as crianças. Selecionar músicas infantis trabalhadas

durante o período de execução do projeto e gravar um CD para cada criança.

Para auxiliar o professor foram usados os seguintes recursos como: Aparelho de som, Televisor, CDs de cantigas infantil, DVDs de músicas infantil, Sucatas para confecção de instrumentos sonoros, Instrumentos musicais, Materiais de apoio como: EVA, sulfite, papel cartão, cola quente, tinta guache etc.

A avaliação foi através de observações e registros para o professor poder acompanhar nas crianças suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem, e também de forma sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa. Possibilitando ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

Assim o artigo traz a importância deste projeto que trouxe o grande desafio, a música na educação infantil que contribui para o desenvolvimento da criança, fazendo com ela seja uma forma de realizarmos as atividades, podendo então desenvolver a sensibilidade musical e ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 O SURGIMENTO DA MÚSICA NO BRASIL**

No Brasil a música surgiu com a mistura de europeus, africanos e indígenas, as músicas foram muito usadas por padres jesuítas em cultos religiosos para chamar a atenção da fé cristã. As práticas musicais praticadas pelos nativos que aqui residiam estabeleceu muitas variedades de estilo musicais fazendo com que solidificasse com o decorrer da história.

Através da música que os padres jesuítas aumentaram os números de fieis na igreja, promovendo a educação ou manifestação artísticas por meios da mesma. Em sua obra FRANÇA (1953, p.7) mostra que:

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspícueta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: „com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América”.

De acordo com o autor a música foi uma grande aliada para propagar e atrair fiéis para a igreja, onde a harmonia musical proporcionava certos atrativos e chamava atenção dos indígenas.

A música popular ganhou força no século XVII, que se iniciou com danças africanas, e só no período colonial que chegaram no Brasil as valsas, tangos e outros. De acordo com Almeida (1926, p. 108):

Queremos dizer que, na nossa música popular, é fácil distinguir as origens rítmicas, embora não se conservem exatas e essenciais. Um mundo de influências e interferências, o clima, o caldeamento do sangue, o cultivo e as condições de vida de lugar a lugar, tudo isso, que a arte popular reflete, refrangendo no prisma de suas intenções fez com que os cantares fossem variando dia por dia, contonando-se, modificando-se, mas sem perder o caráter básico e definitivo do ritmo.

A nossa música popular brasileira foi influenciada pelo povo africano que enriqueceu a parte rítmica da música, assim se fez a nossa riqueza musical. A música está presente em todas as classes sociais, é algo presente no povo brasileiro, Andrade (1980, p. 163) diz: “[...] o estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira”. A música é um importante instrumento pedagógico, sendo necessário antes de usá-la pedagogicamente estudá-las e compreender os benefícios na vida escolar da criança.

A música é uma linguagem universal desde as primeiras civilizações, segundo Bréscia, (2003):

A música é uma linguagem universal tendo participado da linguagem da humanidade, desde primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas a ser usadas em rituais como: rituais, casamentos, morte recuperações de doenças, e fertilidade. Com o desenvolvimento da sociedade a musica passou a ser usada como louvor lidere como a executada nas precisões reais do antigo Egito e na Suméria.

Segundo o autor a música é uma linguagem vem sendo usada a milhares de anos, pois a música é capaz de marcar gerações, e nós mesmos quando escutamos uma determinada música lembramo-nos de época da nossa vida, imagine as usando esse recurso para ensinar a criança a lidar com o mundo que a cerca, se socializando, se comunicando com gestos.

## 2.2 A Introdução da Música na Educação Infantil

De acordo com a história educacional no Brasil cuidar de crianças era feita de modo assistencialista, e isso ficou presente durante muitos anos na concepção da sociedade, e a música era usada para manter a ordem e interação dos alunos, sendo assim, não se usava a música como meios pedagógicos.

O educador Fuks em 1991 realizou uma pesquisa com professores e futuros professores na área de educação musical, e com dados coletado na entrevista apresentaram uma realidade presente nas escolas americanas e brasileiras. De acordo com Fuks (1991) apud HUMMES, (2004):

Eu usava a musica como um artifício para acalmar as crianças; quando a música terminava, já estava todo mundo “dominado” [...] fica bem mais agradável você dar uma ordem através de uma musiquinha do que dizer: faz isso faz aquilo [...] O “gestinho” é para incentivar, porque às vezes tem crianças que não entendem a letra “musiquinha”. Então é importante aquele “gestinho”.

Assim entendemos que a música tem a capacidade de acalmar, concentrar e disciplinar, no entanto, a música possui uma riqueza que deve ser explorada em sua totalidade.

De acordo com muitos depoimentos a música está ligada a questões emocionais e culturais. De acordo com alguns depoimentos Del Be (2002, p. 52-53 apud Hummes (2004, p. 22):

A música pode contribuir para formação global do aluno, desenvolver a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a ‘sensibilidade’, a ‘motricidade’, o ‘raciocínio’, além da transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura.

Atualmente houve um importantíssimo avanço na área musical em usar a musica como método para ampliar o conhecimento do aluno, e o próprio RCNEI (2001 p. 47) nos diz que a música na educação infantil tem vários objetivos e vários propósitos como:

Lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o faro etc.; a realização de comemoração relativa ao calendário de eventos do ano letivo simbolizando o dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc.; traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitando pela criança de forma mecânica e estereotipa.

A comprovação desse processo está presente em nosso dia a dia, pois tudo que está sendo inserido na nossa rotina escolar tem um fundamento, nada acontece por acaso, pois as teorias e práticas andam juntas, faz com nós futuros professores seguimos algo que faz sentido para nossa formação.

De acordo com RCNEI, (2001 p. 47), “A música está presente em diversa situação da vida humana. Existem músicas para adormecer, músicas para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualista”.

Segundo ao RCNEI, (2001 p. 71) os acalentos são formas do brincar musical é característico da primeira fase da criança, onde consta que:

Os brincos são as brincadeiras rítmico-musicais com que os adultos entretêm e anima as crianças, como “Serra, serra, serrador, serra o papo do vovô”, e sua muita variante encontrada pelo país afora que é cantarolado enquanto se imita o movimento do serrador. “Palminha de guiné, pra quando o papai vier “...”, Dedo mindinho, seu vizinho, maior de todos”...”, “Upa, upa, cavalinho”...” são exemplo de brincos que, espontaneamente, os adultos realizam junto aos bebês e crianças”.

Na educação infantil, principalmente os bebês se despertam com todo tipo de som, os bebês desde que nascem eles possuem uma forma de se comunicar, que é o choro, e produzem também os sons que os adultos fazem, sendo comuns os bebês se movimentar o corpo diante de um som.

Segundo o RCNEIs (2001, p. 61):

As crianças podem improvisar a partir de um roteiro extra musical ou de uma história: nos jogos de improvisação temáticos desenvolvidos a partir de idéias extras musicais, cada timbre (característica que diferencia um som do outro), por exemplo, pode ser uma personagem; podem ser criadas situações para explorar diferentes qualidades sonoras quando as crianças tocam com muita suavidade para não acordar alguém que dorme, produzem impulso sonoros curtos sugerindo pingos de chuva, realizam um ritmo de galope para sonorizar o trotar dos cavalos etc.

Ao reproduzimos uma história usando uma música, marcam tanto essa ação que todas as vezes que as crianças as escutam eles param tudo e fica olhando e observando os movimente dando a entender que a cena irá se repetir.

A música deve ser integrada de forma intencional no cotidiano dos bebês e das crianças pequenas, por isso deve-se criar um repertório e apresentá-lo como escuta. Diz os RCNEI (2001, p.64):

O repertório pode contar com obras da música erudita, da música popular, do cancionero infantil, da música regional etc. A música, porém, não deve

funcionar como pano de fundo permanente para o desenvolvimento de outras atividades, impedindo que o silêncio seja valorizado.

Destacamos que a música deve estar presente na escola como um dos elementos formadores de indivíduo, portanto é imprescindível que o professor seja capaz de perceber as necessidades de seus alunos, usando meios pedagógicos para seu desenvolvimento.

De acordo com Chiarelli (2005), “a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia na educação pessoal, facilitando a integração e a inclusão”. Para o autor a música é essencial na educação, tanto para a realização das atividades em sala, como usar como meio interdisciplinaridade na educação infantil.

### **2.3 O Significado da Música na Educação Infantil**

A música está presente em diversas atividades da educação infantil, principalmente nas creches, onde os pequenos se movimentam diante de cada som, sendo o a mesma é usada na hora de chegada, na hora do lanche, nas comemorações escolares, à hora do banho e em todas as festividades em geral. E possibilita a interação com todo tipo de geração, como os pais, os avós, e também os recursos como: televisão, rádios e tudo que envolve as crianças, sendo assim a criança começa a formar seu repertório. A música está presente no convívio social da criança, em relação a isso RCNEI explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem.. (Brasil, 1998. p.51)

Para Nogueira (2003, p.01) a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente.

Na educação infantil, as crianças começam a vivenciar ritmos, gestos, jogos que se movem através de canções e danças. Ao trabalharmos a música na escola temos que considerar o conhecimento prévio do aluno, incentivando o que ela sabe,

e aceitando a cultura que a criança traz de casa.

Desde pequenas a música está presente na vida no mundo das crianças, no entanto, o saber musical desenvolve nas crianças novos conhecimentos, como vocabulário, socialização e autonomia. Muitas vezes fatos presenciados é que muitos professores usam as músicas de forma descontextualizada, onde canções e gestos são feita aleatoriamente, sem nenhuma explicação do por que daquelas atividades.

Existem muitas maneiras de trabalhar com músicas tornando-as significativas e meias para alçáramos nossos objetivos, por exemplo, temos diferentes formas como: exercício de pulsação, parâmetro sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias. Pode-se trabalhar com os alunos ruídos cotidianos, o que parece muito interessante, uma maneira de explorar os sons ou ruídos de uma forma muito completa.

Através dos trabalhos realizados na educação infantil, é que podemos realizar um trabalho que permita o aluno a experimentar sensações e sentimentos como de tristeza, alegria, e que ele venha expressar esses sentimentos através da manipulação dos instrumentos musicais que lhes serão apresentados pelo professor.

O objetivo da música na escola não é em formar músicos, mas sim em incentivar a criatividade. Bellochi (2001, p. 46) explica:

Bastam 45 minutos de aulas de música semanais, de modo desarticulado dos demais conhecimentos, que estão sendo trabalhados pelos professores, para potencializar a educação musical nas escolas? Uma possibilidade que vejo é da articulação mais consciente, crítica e madura entre o professor atuante nos anos iniciais de escolarização e os profissionais especialistas no ensino de música.

O uso da música na escola é uma ferramenta para reflexão, para que o professor reflita a sua prática fazendo uso correto da música, sendo correto trabalhar a diversidade e o contexto do aluno, explorando suas potencialidades, tornando a base da educação infantil. De acordo com Brito (2003, p.46) que explica que:

[...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje.

A vivência musical que é promovida pela música permite que a criança desenvolva sua capacidade de se expressar de modo integrado, onde realiza movimentos corporais enquanto canta um ouve música, sendo assim o canto é

usado para se expressar é não como mero exercício musical.

Segundo (BRITO 1998 apud JOLY, 2003, p.116).

O termo 'musicalização infantil' adquiriu então uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades apresentadas às crianças por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimentos e práticas de pequenos conjuntos instrumentais.

De acordo com os autores uma pessoa musicalizada são aquelas sensíveis a música sabendo se expressar através dela, sendo assim não só as crianças podem ser musicalizadas, mas qualquer ser humano sendo de qualquer idade pode estar desenvolvendo o seu lado musical.

O professor para realizar um trabalho com música não precisa tocar nenhum instrumento, mas claro se ele tiver o domínio de algum instrumento, facilitará o seu trabalho, mas não é propriamente necessário, pois nós temos uns dos melhores instrumentos que é nossa voz.

Segundo Coll e Teberosky (200, p.93):

O conceito de som musical foi se modificando ao longo da história em função do gosto, dos costumes e do pensamento de cada época e local. No Ocidente, até o final do século XVII, na música conhecida como erudita, eram utilizados sons produzidos pela voz humana e por cravos, etc. Naquela época, os compositores começaram a introduzir ocasionalmente alguns instrumentos de percussão, mas com um papel secundário.

Na música todos os sons podem ser aproveitados sendo que enriquece uma composição, no entanto a música é uma arte e também uma linguagem e vem sendo forma de expressão da humanidade a milhares de anos. A música é interpretada de diversas maneiras e é apreciada e ouvida por diferentes povos, culturas, épocas e idiomas.

Segundo Henstsch (1995) apud Joly (2003, p.117) uma pesquisadora e educadora enumerou razões importantes para justificar inserir a músicas na escola:

O desenvolvimento das suas sensibilidades estético e artístico, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança social e cultural, meios de transcender o universo musical de seus meios social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não verbal.

Podemos destacar que a música está presente na escola como uma ferramenta para a formação de pessoas, onde o professor seja capaz de identificar a

necessidades de seus alunos, pois há muito falta de interesse por parte dos mesmos, pois com a música na escola nós podemos transformar pessoas, formando indivíduos com sensibilidade com capacidade de se interagir e se comunicar com o mundo.

A comprovação desse processo está presente em nosso dia a dia, pois tudo que está sendo inserido na nossa rotina escolar tem um fundamento, nada acontece por acaso, pois as teorias e práticas andam juntas, faz com nós futuros professores seguimos algo que faz sentido para nossa formação.

O professor deve compreender a essência da linguagem musical, partindo de sua própria experiência, e facilitando o contato da criança com as diversas linguagens, proporcionar situações em que a criança possa olhar o mundo e se expressar, percebendo os significados das coisas.

Bréscia (2003) ressalta que os jogos podem ser de três tipos:

Sensório-Motor (até os dois anos): São atividades que relacionam o som e o gesto. Simbólico (há partir dois anos): aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. Analítico ou Regras (a partir dos quatro anos): São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização.

As atividades com as crianças pequenas devem ser de formas variadas, de acordo com sua faixa etária, respeitando a individualidade de cada um deixando a criança livre para se expressar.

De acordo com Zamprona (2002, p. 120):

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas, é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo, possibilita-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado á sua nova condição de individuo e cidadão.

Para que possamos ver os diferentes aspectos do desenvolvimento humano à função da música é facilitar a integração na educação. A música é uma forma de comportamento humano tendo uma relação com o meio físico e social, pois a música mais agitada faz com os alunos dançam sorrindo e ficam pulando conforme comenta Brésia (2003):

Foi interessante quando coloquei uma musica instrumental na classe, e uma criança perguntou – Cadê a música? – respondi a ela que já estava sendo cantada – mas ninguém canta! Achei engraçado, porém expliquei que existem vários tipos de música, inclusive as que não possuem voz humana, só a Voz dos instrumentos.

A citação do autor nos deixa diante de nossa realidade, pois na sala do maternal de 01 ano a 02 anos, usamos muito DVDs, mas às vezes colocamos só cd, e com gestos eles nos mostram que não tem imagem, desde pequenos eles já visualizam já sabem identificar essas imagem, e desta mesma forma a professora explica que é só para ouvir e eles entendem tudo.

Ao apreciar a música as crianças despertam o desejo de ouvir, pois quando a criança as ouve também se movimenta, e se expressam de forma global.

Segundo Berchem (apud KRZESINSKI e CAMPOS, 2006, p.115). A música é a linguagem que traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio.

Rosa (1990, p.19) identifica a música como: “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”.

Cada criança se expressa de uma forma em relação à música, pois o sentimento se manifesta com música são próprio deles, muitas vezes até elas mesmas desconhece tais emoções.

Para Romanelli (2009), a música:

É uma linguagem comum a todos os seres humanos e assumem diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação. Na escola, [...] a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas.

A música possibilita de uma forma dinâmica o trabalho do professor, podendo até realizar trabalho de forma interdisciplinar, onde a música acaba sendo um instrumento importante no desenvolvimento da criança.

Segundo Jeandot (1990, p. 70), os educadores devem:

Expor a criança á linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música. Ou seja, é preciso estudar a música e explorar as informações nelas contidas. Deve explorar, da mesma forma. Músicas de outras culturas, civilização, grupo social, comunidade, pois cada um tem sua própria expressão musical. Antes destas, é preciso que o educador pesquise o universo musical que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música.

O universo musical muitas vezes mostra a nossa realidade e trazer isso a

tona faz com que aluno reflita sobre o seu dia a dia, até mesmo a cultura de outros povos, onde a forma de se expressar de outras civilizações e com diversos ritmos de músicas.

Ao realizarmos atividades que trabalham gesto, dança, os sons produzidos no nosso meio ambiente e até mesmo de animais, estimula na criança sua criatividade, onde ocorre a exploração de seu próprio corpo em movimento, fazendo com ela se desenvolvem criando e explorando sue ambiente. Segundo Snyders (1997, p.27):

Os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão.

De acordo com autor a música faz com que a criança se desenvolva tanto seu lado emocional quanto o cognitivo e traz um grande desenvolvimento do raciocínio lógico e memória, no entanto cabe aos professores apresentar atividade para os alunos da educação infantil que possa contribui para o desenvolvimento desses alunos.

## **2.4 A Pratica Musical Na Educação Infantil**

A prática da educação musical está ligada á cultura e aos saberes que nós educadores trazem através de experiências vividas, pois são poucas os que têm uma formação musical especifica, no entanto essa cultura que o professor adquire com suas vivências e que traz a possibilidade de utilizarmos a música como em uma ação pedagógica.

O universo musical muitas vezes mostra a nossa realidade e trazer isso a tona faz com que aluno reflita sobre o seu dia a dia, até mesmo a cultura de outros povos, onde a forma de se expressar de outras civilizações e com diversos ritmos de músicas.

De acordo com Paz, (2000, p. 16 e 17).

O ensino de música deve ser, desde o começo, uma força viva [...] a criança, muito antes de dominar as regras gramaticais, utiliza palavras com fluência e formula frases já com entonação. A linguagem é, para ela, uma coisa viva e, não regras no papel. Deve-se educar o ouvido para que sejam sentidas, perfeitamente, modulações e combinações sonoras diversas.

Deve-se deixar o aluno perceber a harmonia com seu próprio ouvido, antes de se deparar com o ensino da mesma. O conhecimento das regras não deve ser o objeto e, sim, uma necessidade a ser atendida em tempo devido.

O professor antes de qualquer método ele precisa ensinar a criança a ouvir, escutar, descobrir, imitar e repetir sons, com isso o professor poderá cada vez mais construir o conhecimento sobre a música, ela familiarizar com esses sons. O processo que o professor realiza diariamente em sala, quando ele senta as crianças e canta diversas canções usando a música para eles conhecer a parte do corpo e essencial para a construção do saber de cada um.

Segunda Rosa, (1990, p.22):

[...] percepção de mundo é multidimensional e simultânea. Aberta a todos os canais, a criança pequena vive intensamente cada descoberta, colocando-se por inteiro em cada situação. Quando brinca, e brinca com toda a sinceridade, pinta, desenha, a criança explora sons, inventa músicas [...].

Quando a criança se inicia na educação infantil ela começa a descobrir um mundo cheios de descobertas, cada situação é novidade, quando cantamos as crianças podem estar brincando ou até mesmo chorando, o som desperta nela algum tipo de emoção porque param tudo e fica observando, representam tudo que fazemos e cada dia eles vão se descobrindo o espaço e o tempo de cada ação realizada em sala.

Rosa (1990, p.21) diz que a música contribui:

Para o desenvolvimento da coordenação visiomotora, da [...] para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimento, ou seja, são a operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

A música é uma grande aliada para que ocorra o desenvolvimento da criança, pois com os bebês acaba sendo algo muito explorado, sendo assim tudo que faz usam a música e através desse processo musical que elas se evoluem a cada instante, no começo os pequenos só escutam, mas com o passar do tempo notamos que em cada ação há uma reação, sendo gratificando para o pedagogo quando ele avalia cada criança.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

MONTAGNINI, Rodely Cardoso. Ensino das Artes e música. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a Pré- Escola**. Editora Ática S.A. 1990.

MACHADO, Rose Elaine Sgrogia. **Coleção Amarelinha**, Educação Infantil, Livro do Professor. Blumenau (SC): Bicho Esperto, 2012

GASPAR, Lúcia. **Brincando de roda**. Disponível em: [http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=485&Itemid=181](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=485&Itemid=181) acessado dia 13/05/2013

GODOI, Luis Rodrigues. **A Importância da Música na Educação Infantil**. Londrina 2011. Acessado em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf> data 21/06/2015.